



Ana Paula do Prado

**LETRAMENTO DIGITAL E A FORMAÇÃO DE PROFESSORES:
DESAFIOS E POSSIBILIDADES PARA O PROCESSO DE ENSINO DE
LÍNGUA PORTUGUESA**

Lavras – MG

2021

Ana Paula do Prado

**LETRAMENTO DIGITAL E A FORMAÇÃO DE PROFESSORES:
DESAFIOS E POSSIBILIDADES PARA O PROCESSO DE ENSINO DE
LÍNGUA PORTUGUESA**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Universidade Federal de
Lavras, como parte das exigências do
curso de Letras/Português, para
obtenção do título de Licenciado.

Prof.^a Dra. Patrícia Vasconcelos Almeida
Orientadora

Lavras – MG

2021

Ana Paula do Prado

**LETRAMENTO DIGITAL E A FORMAÇÃO DE PROFESSORES:
DESAFIOS E POSSIBILIDADES PARA O PROCESSO DE ENSINO DE
LÍNGUA PORTUGUESA**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Universidade Federal de
Lavras, como parte das exigências do
curso de Letras/Português, para
obtenção do título de Licenciado.

APROVADA em ___ de _____ de 2021.

Dr. _____ UFLA
Dr. _____ UFLA
Dr. _____ UFLA

Prof.^a Dra. Patrícia Vasconcelos Almeida
Orientadora

Lavras - MG

2021

RESUMO

O cenário da pandemia da Covid-19 trouxe reflexões relacionadas ao uso de recursos tecnológicos na prática de ensino, evidenciando benefícios e obstáculos no contexto escolar. O objetivo deste artigo consiste em apontar os desafios e as possibilidades do letramento digital na formação de professores no ensino de língua portuguesa. Este estudo se justifica, principalmente, porque existe o interesse em se compreender as alterações e oportunidades, no âmbito escolar, decorrentes da pandemia. Para tanto, no referencial teórico realiza-se uma pesquisa exploratória com base em: Cani (2019) que mostrou o quanto importante é reconhecer o papel do professor propondo desenvolvimento das TDIC nas práticas pedagógicas; Queiroz (2019) que identificou que a utilização das tecnologias no ensino pode vincular aprendizado a práticas sociais; Souza Junior (2020) trouxe-nos que a formação de professores precisa ser modificada em função das emergentes tecnologias digitais e Oliveira (2016) que constatou que ainda existem grandes desafios a serem enfrentados na utilização das práticas docentes no ensino da Língua Portuguesa, relativo as ferramentas tecnológicas. O letramento digital se faz presente e é uma realidade que merece foco, cria ambientes convidativos à participação escolar.

Palavras-Chave: Letramento. Práticas de ensino. Graduação em Letras.

ABSTRACT

The Covid-19 pandemic scenario brought reflections related to the use of technological resources in teaching practice, showing benefits and obstacles in the school context. The aim of this article is to point out the challenges and possibilities of digital literacy in teachers training in Portuguese language teaching. This study is justified, mainly, because there is an interest in understanding the changes and opportunities, in the school environment, resulting from the pandemic. Therefore, in the theoretical framework an exploratory research is carried out based on: Cani (2019) who showed how important it is to recognize the role of the teacher proposing the development of TDIC in pedagogical practices; Queiroz (2019) who identified that the use of technologies in teaching can link learning to social practices; Souza Junior (2020) brought us that teacher education needs to be modified due to emerging digital technologies and Oliveira (2016) who found that there are still major challenges to be faced in the use of teaching practices in teaching the Portuguese language, regarding technological tools. Digital literacy is present and is a reality that deserves focus, it creates environments that are inviting to school participation.

Keywords: Digital literacy. Teaching practices. Letters and Arts undergration

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	6
2	FORMAÇÃO DE PROFESSORES	7
3	LETRAMENTO E LETRAMENTO DIGITAL	11
4	METODOLOGIA	16
4.1	Corpus de análise.....	17
5	ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS	19
5.1	Discussão – Desafios	19
5.2	Discussão - Possibilidades.....	21
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS	26
	REFERÊNCIAS	28

1 INTRODUÇÃO

O cenário da pandemia da Covid-19 trouxe-nos inúmeras reflexões nas questões relacionadas ao uso de recursos tecnológicos na prática de ensino, assim como seus benefícios e obstáculos no contexto escolar. O contexto vivenciado desde o início do ano de 2020, indica que nossos docentes precisam de uma melhor compreensão para unir metodologias de ensino e tecnologias (SILVA *et al*, 2020). Muitos professores estão encontrando dificuldades nessa nova prática 100% online e por essa razão, a formação dos educadores no âmbito tecnológico passa a ser vista como importante para o sucesso da transformação da educação na contemporaneidade. Desta forma, devemos pensar em letramento digital e em formação de professores, ao abordar o atual cenário.

O objetivo deste artigo, portanto, consiste em entender e apontar os desafios e as possibilidades do letramento digital na formação de professores em benefício do processo de ensino de Língua Portuguesa. Este artigo justifica-se principalmente devido ao fato da pandemia do Covid-19 tornar as questões digitais relevantes, pois há um interesse em saber mais sobre os desafios enfrentados pelos professores e quais as possibilidades que o letramento digital pode fornecer para a prática desses professores.

O artigo irá abordar o tópico formação de professores, elencando pontos sobre a importância da formação continuada. No tópico letramento serão abordados seus conceitos, surgimento e ainda apontar características do letramento digital. No tópico discussão e análise serão apresentados os desafios e possibilidades no processo de ensino de línguas, explorando seus obstáculos assim como seus potenciais.

A metodologia neste artigo foi a revisão bibliográfica. Na análise foram utilizados os preceitos da pesquisa exploratória, com o intuito de responder ao objetivo desse artigo discutindo três dissertações de Mestrado e uma tese de Doutorado: Cani (2019) que mostrou o quão importante é reconhecer o papel do professor propondo desenvolvimento das TDIC nas práticas pedagógicas, Queiroz (2019) que identificou que a utilização das tecnologias no ensino pode vincular aprendizado a práticas sociais, Souza

Junior (2020) trouxe-nos que a formação de professores precisa ser modificada em função das emergentes tecnologias digitais e Oliveira (2016) que constatou que ainda existem grandes desafios a serem enfrentados na utilização das práticas docentes no ensino da Língua Portuguesa, relativo as ferramentas tecnológicas. Por fim, o último tópico consiste nas considerações finais evidenciando os principais pontos tratados e finaliza com as referências utilizadas para a construção deste trabalho.

2 FORMAÇÃO DE PROFESSORES

Ao abordar o tema formação de professores, faz-se necessário tecer algumas considerações principalmente quando o contexto de ensino de língua portuguesa leva em consideração as tecnologias digitais. Como observa Buzato (2006, p. 12) “é certo que a formação de professores deve contemplar um ‘currículo’ cuidadosamente montado a fim de fomentar habilidades de leitura e escrita no meio digital”, portanto, necessário se faz darmos atenção a uma formação de professores que esteja conectada ao letramento digital¹.

Compartilhando do mesmo pensamento Cani (2019) esclarece que não é somente possuir tecnologias digitais de informação e comunicação e sim adaptar as escolas a uma nova visão de ensino, é permitir inclusive a formação, infraestrutura e tempo disponíveis ao docente para que faça uso dessas ferramentas, de modo ir além de ensinar por meio delas. Complementa Boa Sorte (2017 como citado por SANTOS; SOARES; SORTE, 2020, p. 274) “os professores precisam ser encorajados a participar desses cursos de formação. A carga horária extensa de trabalho e os dias em que as atividades de formação são oferecidas podem ser empecilhos para a participação dos docentes”.

As TDIC não podem ser vistas como simples ferramentas, mas sim, como recursos que possibilitarão o progresso da Língua Portuguesa. A utilização delas é muito mais que diversão é uma possibilidade de ultrapassar dificuldades.

Pensando no escopo apresentado e no momento presente, Marzari e Leffa (2013) afirmam que a situação dos cursos de formação de professores vem apresentando uma realidade ainda bem longe do que se considera apropriado com relação às tecnologias

¹ O termo será apresentado posteriormente nesse artigo

digitais e suas implicações para o ensino. Nos cursos de formação de professores, em sua grande maioria, as disciplinas que contemplam as TDIC são as eletivas, extracurriculares, ou disciplinas não obrigatórias. Sendo escolhidas por aqueles que já tem em mente um projeto de pesquisa, por exemplo. Não atingindo muitas vezes todo público alvo, o que faz com que a qualificação de futuros professores continue restrita.

Cani (2019, p. 21) destaca ainda “se os professores não possuem conhecimento sobre recursos do ambiente digital, nem sabem como utilizá-los, provavelmente terão dificuldades para serem agentes proficientes no ensino com essas novas tecnologias”. Desta forma é preciso considerar a necessidade de promover uma formação que discuta essas questões. A necessidade de formação para atuar nos ambientes virtuais, não se trata apenas de um meio que professor precise somente interagir, mas, de uma proposta pedagógica que o professor precisa ajudar a transformar com sua prática educacional. Rocha e Rosa (2019) e que os obstáculos para os professores em relação ao uso das tecnologias digitais em sala de aula, ocorrem devido à falta de contato com as tecnologias em sua formação acadêmica, apresentando dificuldades de interação com esse meio.

Enfatizando o ponto de vista de Cani, Freitas (2010, p. 340) afirma: “os professores precisam conhecer os gêneros discursivos e linguagens digitais que são usados pelos alunos, para integrá-los de forma criativa e construtiva, ao cotidiano escolar”. Levando em consideração a afirmação anterior de Cani, é possível entender que existe uma trajetória a ser implementada na formação do professor de línguas, que deve incluir o contexto tecnológico, pois quando o professor aprender de fato a interagir e ensinar utilizando os recursos digitais, o professor lançará mão de formas interativas que promovam ainda mais conhecimento aos alunos.

É importante ainda salientar que aliar as práticas pedagógicas aos recursos tecnológicos, possivelmente, propiciará progresso no desenvolvimento curricular, favorecendo resultados positivos para o ensino. Para implementar essas práticas ainda no processo de formação do professor de língua portuguesa é preciso conhecer os preceitos que envolvem o letramento digital.

Galvão (2015) defende a ideia quando afirma “[...] para consolidação desses letramentos digitais é urgente a formação de professores que tenham essas habilidades, para que as desenvolvam com seus alunos” (p. 134). De acordo com esse enfoque afirma Shulman (1986 como citado por CANI, 2019, p. 45), que “para que o processo se realize de forma eficaz, é necessário a apropriação de uso dos equipamentos tecnológicos e o interesse do professor em utilizar os materiais educacionais digitais”.

Galvão (2015, p. 134) complementa que “a preparação de educadores para desempenhar essas habilidades é outro grande desafio da educação.”. Nota-se uma relação de dependência entre fatores para que o letramento digital se concretize de forma eficiente e eficaz no ensino, a formação dos professores é um determinante. Não podendo deixar de mencionar que o desenvolvimento desta habilidade no corpo docente é um ponto desafiador.

Percebe-se que hoje saber ensinar não é o único objetivo. Nesse novo momento é importante que o professor busque conhecimento, com intuito de levar aos discentes o letramento digital de maneira sustentável.

para que as tecnologias digitais beneficiem os alunos, é preciso combinar programas curriculares, materiais educativos, condições adequadas e, principalmente, tempo e formação que permitam aos professores atingirem um nível de letramento digital para desenvolver um trabalho pedagógico com qualidade (CANI, 2019, p. 81).

De acordo com Cani, o professor precisa dominar as ferramentas digitais, com objetivo de trazer um ensino de qualidade e com resultados positivos. Para que se obtenha êxito é necessária também uma formação continuada, ofertando aos docentes contatos com ferramentas tecnológicas presentes nos novos métodos de ensino.

Ao citar a formação continuada, aferimos que esta necessita fazer parte das ações governamentais, proporcionando espaços para que o professor possa estar em contato com outros profissionais, possibilitando a troca de experiências e a construção de projetos entre eles, afirma Cani (2019). A troca de vivências nos ambientes poucos explorados facilitariam e possibilitariam diferentes treinamentos utilizando as ferramentas tecnológicas.

A formação de professores no âmbito tecnológico é uma preocupação desde meados dos anos 90, posterior a popularização do computador e da Web, já existiam números significativos de estudos que apontavam para a necessidade de integração das novas tecnologias e ensino de línguas e, no envolvimento das tecnologias digitais no processo de formação desses professores (MARZARI; LEFFA, 2013). Nesse ponto sobre a formação e tecnologias digitais, Moura, Carvalho e Miom (2019, p. 608) salientam que os cursos de formação devem atuar como espaços de práticas de leitura e escrita, já que “formam agentes de letramento que precisam se apropriar das novas formas de ler e escrever para dar conta das demandas sociais, ou seja, precisam conhecer as linguagens e os gêneros digitais que norteiam as práticas dos alunos”.

A contemporaneidade espera de nós um olhar cuidadoso para a diversidade e a pluralidade dos textos e escritas que circulam em nosso meio, ainda que estejamos atentos com a velocidade em que as mudanças têm ocorrido, quando se trata dos processos de comunicação e avanços tecnológicos é preciso muita atenção.

Cani se manifesta afirmando que,

educadores letrados digitalmente não diz respeito apenas ao acesso a instrumentos digitais e seu domínio, mas sim à capacidade de integrar as tecnologias às práticas pedagógicas e transformá-las em um contexto de uma sociedade marcada pelo digital (CANI, 2019, p. 44).

É notável que a formação de professores deve ser vista como uma realidade que precisa ser aplicada cautelosamente. E ainda, ser contínua no âmbito do letramento digital que abrange o ambiente tecnológico. Apenas desta forma teremos possibilidade de formar professores capacitados, que conduzam os alunos ao mundo do conhecimento. “Sendo assim, a formação contínua em letramentos digitais é aquela que oferece aos docentes diversas possibilidades de trabalho com temas que surgem nos meios digitais, mas que extrapolam as fronteiras para o mundo físico” (SANTOS; SOARES, SORTE, 2020, p. 273).

Ao possibilitar aos professores acesso a essa formação, outros obstáculos passam a ser ultrapassados. Neste caso é esclarecido que “o nível de letramento digital que o professor deve possuir para satisfatoriamente ‘letrar’ se apresenta como um desafio a ser transposto” (SANTOS; LACERDA, 2017, p. 1). Ocorre que, há professores que não possuem sequer o básico do letramento digital exigido para que com eficácia realizem o processo com seus alunos (SANTOS; LACERDA, 2017).

É necessário um planejamento que englobe pessoas e escolas que contribuam com o conhecimento tecnológico, definindo onde se deseja chegar. Assim, seria possível formar profissionais mais bem preparados, capazes de enfrentar desafios que fazem parte do cotidiano.

Quando se proporciona uma formação distinta que contém as novas práticas de letramento digital, o professor permite que seus aprendizes desenvolvam competências e habilidades que viabilizem agir de forma crítica e interativa nos mais variados contextos, tornando-os indivíduos presentes no processo de construção e democratização do conhecimento (MARZARI; LEFFA, 2013).

Percebe-se diante das transformações vivenciadas, que a forma de ensinar a língua portuguesa, principalmente aos jovens e adolescentes requer uma mudança, visto que eles estão imersos nesse universo tecnológico (GALVÃO, 2015).

Fazer uso das tecnologias pressupõe que o professor de línguas desenvolva e saiba novas habilidades de leitura e escrita, objetivando que o professor se torne um indivíduo digitalmente letrado e, com competências para formar alunos também digitalmente letrados (MARZARI; LEFFA, 2013).

Essa vivência pandêmica no ano de 2020 que se repete no ano 2021 presencia o uso da tecnologia e da internet como uma forma de continuar a aprendizagem e interação com os alunos fora do ambiente escolar. É fato que os professores de língua portuguesa estão ainda diante de novos desafios e possibilidades no contexto da educação. Concretamente não se pode negar que o conceito formação de professores está ligado ao desenvolvimento de habilidades e competências, assim como o letramento digital, pois, são necessárias buscas por constantes atualizações acerca dessas novas práticas e outras que surgirão.

Na abordagem sobre a importância do domínio do uso das tecnologias e da internet, que pode ser proporcionada na formação de professores em benefício do processo de ensino de língua portuguesa, o letramento não se limita apenas ao fato de se ensinar a ler e escrever, mas o de interpretar levando em consideração as questões contextuais e sociais em que esse texto foi escrito e está sendo divulgado. E faz parte do conjunto que tem por finalidade o ensino, mais precisamente neste caso o ensino de línguas. Sobre este assunto o subtópico a seguir aborda a questão do letramento e do letramento digital.

3 LETRAMENTO E LETRAMENTO DIGITAL

Antes de iniciar a discussão sobre letramento digital, é importante a compreensão sobre o conceito de letramento e sua história. O surgimento da discussão do letramento no Brasil está fundamentado no conceito de alfabetização, o que tem conduzido, apesar da diferenciação sempre proposta pela academia, a uma inadequada e inconveniente fusão de letramento e alfabetização, com prevalência do conceito de letramento, conforme aponta Diogo e Gorette (2011). O letramento é importante dentro de mais diversos contextos sociais, e dentro da prática escolar objetiva aperfeiçoar o

processo ensino-aprendizagem da Língua Portuguesa e dos demais códigos, além de contribuir com reflexões sobre a prática educativa do Brasil.

A princípio o letramento estava relacionado com outros termos, no entanto, Soares (2010) relata que o termo letramento foi inicialmente associado à alfabetização pois, além da aprendizagem da língua escrita era visto também como uma introdução à cultura do escrito. O conceito de letramento foi introduzido no Brasil sob uma perspectiva pedagógica, mais tarde o conceito se estendeu a outras áreas do conhecimento. Porém, totalmente ligado ao verbete da linguagem.

Entre vários conceitos relacionados ao letramento, Soares (2014, p. 18) é a que melhor explana a sua conceituação definindo que é “o resultado da ação de ensinar ou de aprender a ler e escrever: o estado ou a condição que adquire um grupo social ou um indivíduo como consequência de ter-se apropriado da escrita”.

O termo letramento ganha espaço a partir da constatação de uma problemática na educação, pois através de pesquisas, avaliações e análises realizadas, chegou-se à conclusão de que nem sempre o ato de ler e escrever garante que o indivíduo compreenda o que lê e o que escreve. Entretanto, se reconhece que muito mais que isso, é realizar uma leitura crítica da realidade, respondendo satisfatoriamente as demandas sociais (DIOGO; GORETTE, 2011, p. 5).

O letramento está propriamente ligado às práticas sociais que exigem do indivíduo uma noção do contexto em que está inserido. É possível interpretar a alfabetização como um processo individual e o letramento como vivência social. Complementa Macedo (2003, p. 1) “letramento é o uso das habilidades de leitura, de escrita e de raciocínio numérico para atingir objetivos, desenvolver o próprio conhecimento e agir na sociedade”.

O letramento permite não somente a interpretação, partilha da mesma compreensão Sousa Junior (2020) em se tratando do aspecto social, compreende que o letramento ultrapassa as habilidades de codificação e decodificação, ou seja, sua base está no uso dessas habilidades para completar as demandas que a sociedade necessita.

Entender e compreender a sociedade, faz parte da conceituação de letramento, na visão de Freire (1996 como citado por DIOGO; GORETTE, 2011, p. 6) que salienta que “o letramento se torna uma forma de entender a si e aos outros, desenvolvendo a capacidade de questionar com fundamento e discernimento, intervindo no mundo e combatendo situações de opressão”. Nesse embate, Sousa Junior (2020) expõe que o

letramento propicia implicações na forma de compreender a língua, sua funcionalidade e finalidade.

Com o advento do cenário tecnológico, surge o letramento digital, trazendo novas perspectivas e abordando o uso da tecnologia, este novo cenário trouxe melhorias e evolução. O letramento digital (LD) apresenta-se a partir do avanço das tecnologias digitais na sociedade do final do século XX e início do século XXI.

Cani (2019, p. 64) expõe que o letramento digital, “corresponde a competências de uso de dispositivos tecnológicos para localizar, selecionar, organizar, explorar, utilizar e produzir informações de forma crítica, ética e segura, visando à inserção do cidadão”.

Aprofundando os conceitos Buzato (2006) relata que letramentos digitais são,

conjuntos de letramentos (práticas sociais) que se apoiam, entrelaçam, e apropriam mútua e continuamente por meio de dispositivos digitais para finalidades específicas, tanto em contextos socioculturais geograficamente e temporalmente limitados, quanto naqueles construídos pela interação mediada eletronicamente (BUZATO, 2006, p. 7).

Referindo-se a letramento digital, Freitas (2010) aponta que esse conceito consiste em um agrupamento de competências necessárias para que uma pessoa compreenda e utilize a informação de forma crítica e estratégica nos mais variados formatos oriundos de diversas fontes por meio do computador e da internet.

o letramento digital corresponde à aquisição de habilidades, competências e atitudes voltadas ao uso das tecnologias digitais para localizar, selecionar, organizar, explorar, utilizar, produzir e compartilhar informações de forma crítica, ética, criativa, independente, reflexiva e segura para lazer, trabalho, socialização e aprendizagem, nas esferas educacionais, sociais, políticas, culturais ou econômicas, em diferentes formatos, gêneros e mídias, visando à inserção do cidadão no mundo contemporâneo por meio da educação (CANI, 2019, p. 66-67).

A interpretação de imagens, a interação entre pessoas por meio de mensagens além dos tradicionais meios da escrita, complementa a concepção de Xavier (2004, p. 2) que “o letramento digital implica realizar práticas de leitura e escrita diferentes das formas convencionais de letramento e de alfabetização”. Para Ataíde, (2013, p. 81) “para ser letrado digitalmente pressupõe, *à priori*, assumir mudanças nos modos de ler e escrever os códigos e sinais verbais e não verbais”.

Em um mundo cada vez mais digital, faz-se necessário que “professores e alunos sejam letrados digitais, isto é, professores e alunos que se apropriem crítica e criativamente da tecnologia, dando-lhe significados e funções, em vez de consumi-la

passivamente” (FREITAS, 2010, p. 340). “A grande maioria desses profissionais não sente digitalmente letrada, porque, ao longo de sua formação, praticamente não teve acesso a práticas de leitura e escrita propiciadas pelos usos do computador e da internet” (MARZARI, LEFFA, 2013, p. 3).

Um professor letrado digitalmente no aspecto pessoal, ao desenvolver práticas pedagógicas com o uso das TDIC, contribuirá para um ensino-aprendizagem que considere necessidades, hábitos, costumes e comportamentos de uma geração imersa em um mundo virtual (CANI, 2019, p. 26).

Diante dessa transformação “as práticas de letramento assumem relevância, notória do letramento digital, uma vez que o dia a dia de todos está inexoravelmente ligado aos artefatos tecnológicos, com destaque para o computador e seus aplicativos” (ATAÍDE, 2013, p. 22).

É imprescindível a busca por maneiras distintas de leitura, escrita e interpretação de códigos e sinais verbais e não verbais. Afinal, a sociedade tornou-se dependente da tecnologia e são necessárias competências para que sejam utilizadas de maneira satisfatória

As transformações ocorridas no suporte dos textos atuais foram profundas, levando a forma de como se ensina a ler e escrever, a passar também por reestruturações, “integrando nas aulas de língua portuguesa, além das atividades de leitura e escrita em material impresso, atividades em mídias digitais” Francisco, Ferreira e Goulart (2019, p. 114).

Para as novas formas de ensinar e abordar o conhecimento Queiroz (2019, p. 27) nos afirma que “há outras possibilidades além do giz, da lousa e do livro didático como material docente [...] novas oportunidades entre tecnologia e educação”. Nessa ótica Buzato (2006, p. 1) expõe que “pensar nas novas tecnologias como ‘oportunidades para melhorar o mundo’ é, necessariamente, pensar em educação”.

Ao referenciar às possibilidades das tecnologias da informação e comunicação correlacionadas com as metodologias ativas, é possível aferir que corroboram com o processo de ensino e aprendizagem. Rocha e Rosa (2019) abordam que essas tecnologias digitais permitem que as pessoas se desenvolvam criando habilidades para leituras virtuais, dominando as mais diversas formas e formatos de opções de linguagem nesse ambiente.

Ao desenvolver o letramento digital, os professores podem levar seus alunos a desenvolver uma série de competências, como por exemplo: organizar e compartilhar informações encontradas; verificar e reconhecer como verdadeiras as informações disponibilizadas na internet, buscando demonstrar ou reparar os dados errôneos em sites; compreender a significação de palavras, usar imagens e sons para construir o conhecimento; participar de construções de textos coletivos, simultâneas ou não, como a conversa virtual ou a produção de textos literários a várias mãos. (RIBEIRO, 2012 como citado por ROCHA; ROSA, 2019, p. 4-5).

O letramento digital proporciona um papel mais ativo ao estudante, tornando-o mais autônomo no processo de aprendizagem, quando estimulado o aluno é capaz de desenvolver habilidades criativas e raciocínio lógico, a partir de recursos digitais. A utilização das tecnologias digitais engaja e aproxima o estudante da escola, além disso, estimulam o aluno a resolver problemas em ambientes dinâmicos e mais próximos de sua realidade atual.

Em decorrência da situação vivenciada, neste momento muitos professores estão lecionando através das plataformas MEET, MOODLE, ZOOM e até mesmo pelo WhatsApp. Queiroz (2019) aponta que a forma de se relacionar com as redes sociais e WhatsApp tem se modificado, essa necessidade de adoção desses aplicativos tem se tornado um desafio para a escola devido ao fato de que nem todos os docentes são letrados digitalmente, ressaltando a necessidade dessa formação.

Galvão (2015) salienta que com o objetivo de ensinar língua portuguesa na atualidade, tornou-se necessário assumir que o contexto se transformou e que os adolescentes e jovens são diferentes, pensam, relacionam-se, e aprendem de maneiras distintas.

É imprescindível que o professor de línguas dê o tratamento didático adequado aos incontáveis gêneros surgidos, assim como a quantidade de informações disponibilizadas para os alunos na rede (GALVÃO, 2015).

O ensino da Língua Portuguesa precisa envolver as situações de desenvolvimento de habilidades como ler, falar, escrever e ouvir ao uso de tecnologias. O professor precisa pensar em práticas pedagógicas que dê aos alunos autonomia para lidar com o que está disponível nos ambientes digitais.

Xavier (2013) declara que,

a escola enfrenta atualmente o desafio não mais de convencer seus atores a apostarem nos recursos digitais. A grande meta agora é prepará-los para alinhar sua estrutura física, seu modelo de gestão escolar e, sobretudo a prática pedagógica de seu corpo docente às possibilidades diferenciadas de

aprendizagem consignáveis a partir dos novos recursos digitais. (XAVIER, 2013, p. 43-44).

Cabe destacar que os desafios dos professores estão no aparato tecnológico, pois muitos não dominam o uso das ferramentas, aplicativos, entre outros e há inúmeros professores que não possui o mínimo de letramento digital. Não há como ensinar sem saber. “O nível de letramento digital que o professor deve possuir para satisfatoriamente “letrar” se apresenta como um desafio a ser transposto, já que existem professores que não têm nem o básico de letramento digital exigido” (SANTOS, LACERDA, 2017, p. 81). Camargo, Lima e Torini (2019) relatam que é escasso o uso avançado das tecnologias tanto por parte dos docentes como discentes.

A próxima seção traz a metodologia que apontará o tipo de pesquisa utilizada, assim como quais os critérios de seleção e onde foram encontradas as dissertações e a tese para a elaboração da análise e discussão deste artigo.

4 METODOLOGIA

Este artigo tem por método a pesquisa bibliográfica. Na concepção de Gil (2018, p. 28) “a pesquisa bibliográfica é elaborada com base em material já publicado”. Complementa Marconi e Lakatos (2018, p. 63) “abrange toda bibliografia já tornada pública em relação ao tema de estudo”. Com relação ao método, a pesquisa bibliográfica permite “exame de um tema sob novo enfoque ou abordagem, chegando a conclusões inovadoras”.

Com relação às fontes bibliográficas, Gil (2018) esclarece que as mais conhecidas são os livros, e há outras fontes como as obras de referência, teses e dissertações, periódicos científicos, anais de encontros científicos e periódicos de indexação e de resumo.

Esse artigo foi embasado em dissertações de Mestrado e tese de Doutorado para a construção da análise. A metodologia aplicada foi a pesquisa exploratória que possibilita ao pesquisador captar conhecimentos e comprovações teóricas, a partir de investigações de determinadas hipóteses avaliadas dentro de uma realidade específica e obter informação para realizar uma pesquisa mais completa de um contexto pré-determinado (HERNANDEZ SAMPIERI, 2013).

4.1 Corpus de análise

As teses e dissertações utilizadas nesse artigo foram encontradas no Repositório da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) e na Biblioteca Digital de Teses e Dissertações da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), sendo filtrado pelos termos “letramento digital” e/ou “professores línguas” / “língua portuguesa”, sendo ordenados por materiais mais recentes. Após análises e buscas no google acadêmico e repositórios de outras instituições de ensino, o material foi escolhido com base em seu resumo, introdução e considerações finais. Foi possível notar que possibilitaria uma análise na busca e que responderia ao objetivo da pesquisa, além de serem materiais mais atualizados. Deste modo foram excluídos do filtro materiais anteriores a 2015, priorizando sempre os mais recentes dos catálogos online, que tivessem pelo menos uma das palavras-chave: letramento digital, professores línguas ou língua portuguesa.

A seguir apresentamos a tese e as dissertações com pequenas informações extraídas dos resumos e introdução.

- Tese de Doutorado: Josiane Brunetti Cani com o título “Letramento digital de professores de língua portuguesa: cenários e possibilidades de ensino e de aprendizagem com o uso das TDIC” defendido na Universidade Federal de Minas em 2019.

O ensino da língua portuguesa se insere atualmente em um contexto sociocultural no qual o texto impresso divide espaço com animações, sons, vídeos e inúmeros ambientes do mundo virtual. Esse panorama requer da educação o desenvolvimento de habilidades e estratégias para lidar com o ensino-aprendizagem da leitura e da escrita em práticas sociais digitais. O objetivo dessa tese é identificar a relação entre o perfil de letramento digital pessoal e o perfil de letramento digital profissional de professores de língua portuguesa, assim como o uso que eles fazem das TDIC em suas práticas pedagógicas.

- Dissertação de Mestrado: Camila Vilela de Queiroz com o título “Adoção da inovação, letramento digital e docência: o uso de dispositivos e aplicativos

móveis no contexto de formação continuada” defendida na Universidade Federal de Minas Gerais em 2019.

As constantes mudanças e evoluções tecnológicas afetam todas as áreas da sociedade e a educação é uma delas. Assim, com o surgimento dos artefatos digitais e a popularização do acesso à Internet, novas práticas pedagógicas vão sendo necessárias a fim de que o ensino esteja em sintonia com a realidade social. Desta forma, torna-se imprescindível que a formação docente seja uma ação contínua e que leve em conta as transformações ocorridas nas práticas sociais. A autora buscou melhor compreender como se dá a adoção de dispositivos móveis em uma formação de professores e, além disso, se o letramento digital que eles possuem colabora de modo a apoiar a adoção da inovação.

- Dissertação de Mestrado: Michael Gouveia de Sousa Junior com o título “Formação continuada de professores de Letras frente às implicações do letramento digital” defendida na Universidade Federal de Campina Grande em 2020.

A sociedade atual tem passado por diversas mudanças em função da criação, ascensão e implementação das novas tecnologias nos mais diversos aspectos, setores e instituições que a compõem. Por causa disso, as relações entre os indivíduos e as suas práticas de comunicação, aquisição de informação e de conhecimento também têm sido modificadas, resultando no desenvolvimento de outras formas de comunicar, atuar e construir saberes por meio da língua. O objetivo foi investigar a formação continuada de professores de Letras frente às implicações do letramento digital.

- Dissertação de Mestrado: Carlos Alexandre Rodrigues de Oliveira com o título “Práticas docentes mediadas pelas tecnologias digitais em aulas de língua portuguesa do ensino médio na rede pública estadual de Minas Gerais”, defendida na Universidade Federal de Minas Gerais em 2016.

Este estudo apresenta uma perspectiva distinta e complementar que se desenvolve a partir de uma proposta de pesquisa sobre práticas docentes mediadas pelas tecnologias digitais, em aulas de Língua Portuguesa do Ensino Médio na Rede Pública Estadual de Ensino de Minas Gerais (RPEEMG). A dissertação aborda o impacto das

tecnologias digitais, identificando as contribuições alcançadas para o processo de ensino e aprendizagem da Língua Portuguesa.

Após essa breve apresentação do corpus, na próxima seção retomamos rapidamente o embasamento teórico desta pesquisa, na qual há uma discussão com relação aos desafios e as possibilidades do letramento digital na formação de professores, em benefício do processo de ensino da língua portuguesa, estes são apresentados nos subtítulos 5.1 e 5.2. Para isso, o que foi pesquisado nas dissertações e na tese foi correlacionando com os demais autores presentes na fundamentação teórica deste artigo. Ao final, apresentamos um quadro com o resumo dos pontos principais.

5 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

Este tópico é responsável pela análise das três dissertações de Mestrado e a tese de Doutorado, de onde foram retirados fragmentos que possuem relação com os termos letramento digital, formação de professores, possibilidade e desafios professores de línguas com relação ao letramento digital, com a finalidade de responder ao objetivo de quais são as possibilidades e desafios do letramento digital na formação de professores em benefício do processo de ensino de língua portuguesa. Desta forma, foram correlacionados com as teorias, discutindo os pontos principais desses materiais. O quadro ao final do capítulo é um resumo da tese e dissertações analisadas, a fim de responder ao objetivo deste artigo.

5.1 Discussão – Desafios

Na dissertação de Queiroz, a autora aponta como desafio a questão de vários docentes não possuírem conhecimento sobre o letramento digital. Para que seja eficaz o uso dessas novas formas de interação, é essencial a formação para os professores de línguas e os demais. É essencial que o professor compreenda que as transformações ocorridas na educação são movimentos cada vez mais fortes e consistentes, afinal é uma demanda que vem da inovação tecnológica. Para o professor acompanhar esse processo significa renovar o conhecimento e atualizar conteúdos, aprendendo junto aos discentes.

Cani (2019) relata que a questão do letramento digital dos professores de língua portuguesa para trabalhar com as tecnologias digitais de informação e comunicação nos

ambientes escolares, como as salas de aula, são assuntos relevantes porque os professores precisam ter em mente que é necessária uma constante atualização, principalmente visando à necessidade de apropriação e uso das tecnologias digitais em uma sociedade que vivencia a linguagem virtual.

Cabe destacar que os desafios dos professores estão no aparato tecnológico, pois muitos ainda não dominam o uso das ferramentas tecnológicas, aplicativos etc. e há inúmeros professores que não possuem o mínimo de letramento digital, a defasagem entre o letramento digital do professor e o do aluno é um assunto que requer um olhar muito crítico. Portanto é fundamental que professores e instituições enfatizem o processo de letramento digital na escola e a formação continuada dos professores.

Conforme defendido por Oliveira em sua dissertação, enfatizando que não há como ensinar sem saber, muitos professores tem contato e conhecem as tecnologias, mas não como único meio para promover conhecimento. Santos e Lacerda (2017) realçam que o que é necessário alcançar no letramento digital com relação ao aprendizado do docente é um desafio a ser transposto, pois ainda há professores que não têm nem o básico de letramento digital exigido para ensinar aos alunos.

Souza Junior relata a necessidade e o desafio da criação de estratégias que possibilitem o entendimento dos recursos digitais e a agregação deles a sua prática pedagógica. Posição que vem ao encontro da posição de Xavier (2013) quando declara que na contemporaneidade a escola defronta-se com o desafio de preparar a estrutura física. O modo como se gere a escola, o padrão da gestão escolar e não menos importante a prática pedagógica diante da utilização dos novos recursos digitais, que possibilitem aprender de uma nova forma.

Cani e Souza Junior apontam sobre relevância desse novo contexto tecnológico e a necessidade de novas estratégias para ensinar, pois é uma demanda trazida pelos próprios discentes envolvidos em um ambiente cada vez mais interativo e tecnológico. É nessa visão que Marzari e Leffa (2013) relatam que a tecnologia pede que o professor de línguas desenvolva e saiba novas habilidades de leitura e escrita, objetivando que a pessoa se torne um indivíduo digitalmente letrado.

Vale destacar que Camargo, Lima e Torini (2019) supõe que no aspecto dos desafios é escasso o uso avançado das tecnologias tanto por parte dos docentes como discentes. Rocha e Rosa (2019) expõe que o grande desafio para os professores está grande parte, ligada a questão de que na formação acadêmica não tiveram contato com a tecnologia, apresentando dificuldades de interação com esse meio. A menção anterior de

Rocha e Rosa, relacionada a formação, é tratada como um desafio na Dissertação de Oliveira, apontando esse distanciamento entre a prática de ensino da língua portuguesa e saber manusear as tecnologias.

Souza Junior, ressalta em sua tese que os docentes necessitam conhecer, saber os gêneros discursivos e linguagens digitais utilizadas por seus alunos. Já Francisco, Ferreira e Goulart (2019) afirmam que a maioria das dificuldades encaradas pelos docentes no ambiente escolar se deve a realidade do professor não conseguir compreender e interagir com um novo tipo de aluno, os denominados nativos digitais. Dentro do ambiente da sala de aula há tanto a dificuldade prática no uso das tecnologias ou escassez delas, quanto à compreensão do novo perfil de aluno. Para complementar sobre os gêneros, Santos e Lacerda (2017) acrescentam que o docente de língua portuguesa possui um fator limitador, que consiste na dificuldade ao trabalhar com os gêneros digitais juntamente aos recursos tecnológicos.

Nesta perspectiva, é possível constatar a partir das análises realizadas que muitos docentes ainda possuem dificuldades relacionadas a habilidade digital, ao letramento digital e as novas formas de ensino, considerando também o ensino remoto. Há muito o que aprender e os maiores desafios são encontrados, desde a quantidade de informação disponibilizada aos discentes, até as questões que nascem do meio digital.

5.2 Discussão - Possibilidades

Cani e Oliveira enfatizam como possibilidade em sua tese, o fato de haver um novo cenário para o ensino da língua portuguesa que transpõe os textos físicos e se apresenta diante de novas formas de aprendizado. O convívio social está entrelaçado com as tecnologias pois, propagam as mais diversas formas de comunicação. A utilização dessas ferramentas nas aulas de Língua Portuguesa é tão necessária quanto em outras disciplinas.

Nessa proposta Francisco, Ferreira e Goulart (2019) mencionam que a aprendizagem e aquisição do conhecimento vão além da sala de aula e se encontram na internet, deixando o contexto de apenas livros físicos. Ou seja, os livros didáticos transferem o ensinamento também por meio do ciberespaço, configurados em uma linguagem multissemiótica, ou seja, nos quais há integração de voz, som, vídeo, música, imagens, buscando e atraindo o olhar e atenção dos alunos, influenciando-os a querer desbravar o mundo virtual.

Cani realça a possibilidade de utilizar a língua portuguesa na contemporaneidade do mundo digital trazendo para a escola os ambientes que os alunos estão utilizando na internet, esses novos gêneros textuais surgidos desse ambiente. É imprescindível que o professor de línguas dê o tratamento didático adequado aos incontáveis novos gêneros surgidos, assim como a quantidade de informações disponibilizadas para os alunos na rede (GALVÃO, 2015). Para que se obtenha êxito nessa atuação o docente precisa de engajamento para se tornar um mediador do conhecimento e das inovações tecnológicas que fazem parte do cotidiano dos alunos,

Nessa visão, afirma (CANI, 2019, p. 56) que “hoje, nos espaços de uso da língua, surgem novos suportes e gêneros textuais/discursivos oriundos do mundo digital que precisam ser discutidos em sala de aula, como textos midiáticos, sites de relacionamento [...]”. A integração dos textos impressos com o meio digital fará com que o docente articule suas ideias e leve para os alunos uma disciplina dinâmica e inovadora, e ainda com oportunidade de um ensino mais qualificado.

Queiroz expõe que o docente faz uma ponte e incentiva o conhecimento por meio do letramento digital em suas plataformas digitais e permite a compreensão e o uso da informação de forma crítica. Assim sendo, Marzari e Leffa (2013), observam que quando se proporciona uma formação distinta que contém as novas práticas de letramento digital, o professor permite que seus aprendizes desenvolvam competências e habilidades que viabilizem agir de forma crítica e interativa nos mais variados contextos. Tornando-os indivíduos detentores no processo de construção e democratização do conhecimento

Para os professores de língua portuguesa, diante do ciberespaço, a internet, a leitura e a escrita conquistaram uma atual configuração nos meios digitais, o que demanda dos professores a procura pela formação continuada, a fim de alcançar as expectativas e necessidades dos alunos no que reporta ao desenvolvimento de habilidades e competências em leitura e em escrita por meio da internet, realçam Francisco; Ferreira e Goulart (2019).

Para Souza Junior, o professor digitalmente letrado, vê possibilidades nos recursos tecnológicos e usa desses meios para ensinar os alunos a ler e escrever nesse ambiente, dessa forma os dispositivos tecnológicos digitais são ferramentas que precisam ter sua utilização ressignificada em função dos objetivos pedagógicos a serem alcançados. Para que sejam alcançadas as expectativas e necessidades dos alunos, os docentes, especialmente os de língua portuguesa necessitam de formação continuada, pois diante da internet e do ciberespaço, a leitura e a escrita sofreram atualizações nos meios digitais.

Cani (2019, p. 55) considera que a mudança na forma como se ensina língua portuguesa por meio das tecnologias digitais, mostra que “quanto ao currículo da língua portuguesa, enfoques dados à linguagem têm buscado acompanhar a realidade refletida à luz das tecnologias digitais”. Nessa perspectiva Galvão (2015) afirma que o com objetivo de ensinar língua portuguesa na atualidade, é necessário assumir que o contexto se transformou. Os adolescentes e jovens são diferentes, pensam, relacionam-se, e aprendem de maneiras distintas.

Souza Junior aborda a formação como um processo fundamental, dando ênfase ao ensino de línguas, pois permite a compreensão de que está sempre em desenvolvimento e associada ao que está ocorrendo na sociedade.

Concretamente não se pode negar que há uma relação entre uma boa formação dos professores em desenvolver habilidades e competências com o uso de tecnologias e do letramento digital. E ainda, que uma formação contínua se faz necessária na busca de uma constante atualização acerca dessas novas práticas e outras que surgirão. Nos afirma Cani (2019) não ser suficiente só a escola possuir ambientes tecnológicos equipados e modernos e internet com velocidade suficiente se os docentes e discentes não identificarem que estão preparados para lidar com as tecnologias digitais de informação e comunicação e suas práticas, objetivando diferentes modos de ensino-aprendizagem.

Na tentativa de contemplar os desafios e possibilidades do letramento digital no ensino da língua portuguesa, o quadro a seguir traz um resumo da tese e dissertações analisadas, com intuito de responder aos objetivos deste artigo. O contexto em que a língua portuguesa se insere atualmente divide espaço com incontáveis ambientes do mundo virtual, nesse viés a utilização de tecnologias precisa ser reconsiderada de maneira a fazer do professor um mediador do conhecimento.

TESE/ DISSERTAÇÕES	• DESAFIOS	• POSSIBILIDADES
<p>Tese de Doutorado – Autor: Cani (2019)</p>	<p>Muitos professores necessitam de uma formação pois há dificuldades, na interação tecnológica Desenvolver habilidades e estratégias para conduzir o ensino-aprendizagem nesse contexto digital. Há um novo ambiente com recursos tecnológicos cada vez mais interativos e que necessitam de aprendizados nessas demandas. Não é suficiente só a escola possuir ambientes tecnológicos equipados e modernos e internet com velocidade suficiente se os docentes e discentes não identificarem que estão preparados para lidar com as tecnologias digitais de informação e comunicação e suas práticas objetivando diferentes modos de ensino-aprendizagem.</p>	<p>O grande acesso e compartilhamento de conteúdo nas mídias sociais, ultrapassa a interação dos meios convencionais como jornais. Se há esses meios que oportunizam essa interação, a educação necessita participar desse cenário digital. Há um cenário envolto ao ensino da língua portuguesa, um ambiente envolto não apenas de textos impressos, mas também inclui sons, vídeos, e todo o mundo virtual, conectado à internet. Quanto ao currículo da língua portuguesa, enfoques dados à linguagem têm buscado acompanhar a realidade refletida à luz das tecnologias digitais A questão do letramento digital dos professores de língua portuguesa para trabalhar com as tecnologias digitais de informação e comunicação nos ambientes escolares, como as salas de aula, são assuntos relevantes, principalmente visando a necessidade de apropriação e uso das tecnologias digitais em uma sociedade que vivencia a linguagem virtual.</p>
<p>Dissertação de Mestrado – Autor: Queiroz (2019)</p>	<p>Não são todos os professores que são letrados digitais, o que evidencia a necessidade de formação para que o docente aposte na tecnologia como um instrumento pedagógico e inovador, o uso pedagógico no processo de uma formação continuada para professores de Língua Portuguesa.</p>	<p>O letramento digital possibilita compreender e usar a informação criticamente. O professor se torna um intermediário e incentivador do conhecimento com o letramento digital, por meio das plataformas digitais.</p>
<p>Dissertação de Mestrado – Autor: Souza Junior (2020)</p>	<p>Os professores precisam conhecer os gêneros discursivos e linguagens digitais utilizados por seus alunos, para que o letramento digital seja integrado às instituições de ensino, fazendo-se necessário que as ferramentas digitais recebam significados e funções a serem desenvolvidas.</p>	<p>O professor digitalmente letrado tem a possibilidade de ver e de reconhecer os recursos tecnológicos à sua disposição e de apropriar-se deles de maneira coerente, com o intuito de ensinar os alunos a ler e a escrever no ambiente digital de maneira significativa. A formação de professores, em especial de Letras: permite o entendimento de que a formação é um processo, portanto, está sempre em expansão associada ao que está ocorrendo na sociedade. Os dispositivos tecnológicos digitais são ferramentas e seus usos precisam ser ressignificados em função dos objetivos pedagógicos a serem alcançados.</p>
<p>Dissertação de Mestrado – Autor: Oliveira (2016)</p>	<p>Nas práticas de compreensão de textos realizadas atualmente em grande parte das aulas de Língua Portuguesa mostram a distância que ainda existe entre essas práticas e as teorias linguísticas, principalmente em relação aos avanços tecnológicos já alcançados pela sociedade. São muitos os professores ainda nem tiveram contato com as concepções oriundas das tecnologias no ensino.</p>	<p>Com a tecnologia se tornou mais evidente que o processo de ensino e aprendizagem de alguns recursos utilizados em sala de aula para salientar a função social na vida das pessoas – como os gêneros e tipos textuais utilizados no decorrer das aulas de Língua Portuguesa, os recursos sonoros e visuais, as imagens e outros – não devem ser vistos somente como metodologias tradicionais para a compreensão do conteúdo a ser ministrado, mas, sim, como meios para relacionar o que é ensinado para o aluno ao que ele vive em seu dia a dia.</p>

Quadro 1: Desafios e possibilidades do letramento digital no ensino da língua portuguesa

Podemos perceber, ao analisar o quadro que ele é um levantamento dos principais conceitos encontrados nos materiais pesquisados, possuem relação com objetivo exposto do artigo, conforme discutido neste tópico. Desta forma o objetivo exposto nesse artigo foi alcançado pois, foi possível entender e apontar os desafios e as possibilidades do letramento digital na formação de professores em benefício do processo de ensino de língua portuguesa. Tornou-se necessário trazer à tona a importância da formação do professor de línguas no cenário vivenciado atualmente, pois, professores necessitam de novas práticas de letramento digital em decorrência dos ambientes virtuais que passaram a ser 100% utilizados, devido a nova proposta de ensino.

E não se trata somente de letramento digital, mas também de formação continuada, para se relacionar com esse universo tecnológico e suas inúmeras possibilidades. Seguimos para as considerações finais, nas quais o trabalho é contextualizado e conduz as reais motivações consideradas para sua elaboração. Vemos ainda uma síntese da metodologia e uma breve reflexão do aprendizado obtido ao longo do desenvolvimento deste trabalho, muito importante para a formação docente e necessária para criar reflexões de que o professor deve ser também um facilitador. Este artigo abriu portas para novas investigações com relação ao contexto pandêmico e o letramento digital, como o professor de língua portuguesa se desenvolveu nesse cenário cem por cento digital, desta forma este artigo possibilita o aprofundamento neste tema na elaboração de novas pesquisas.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O cenário pandêmico atual trouxe à tona a necessidade das habilidades tecnológicas, a internet cada vez mais presente levando conhecimento e aprendizado aos alunos. É fato que os professores de língua portuguesa estão diante de novos desafios e possibilidades no contexto da educação.

Este trabalho foi motivado com a finalidade de entender e apontar os desafios e as possibilidades do letramento digital na formação de professores em benefício do processo de ensino de língua portuguesa. Sua construção foi embasada em três dissertações de Mestrado e uma tese de Doutorado para a análise na qual a metodologia aplicada foi a pesquisa exploratória.

Os desafios encontrados: os docentes ainda não possuem o conhecimento suficiente sobre o letramento digital, ainda não dominam o uso de ferramentas tecnológicas. Os conflitos vivenciados pelos docentes no ambiente escolar, justificam-se pela dificuldade em compreender e interagir com o novo tipo de aluno, os denominados nativos digitais. As possibilidades são encaradas como um novo cenário para o ensino da língua portuguesa que transpõe os textos físicos, trazendo a utilização da língua portuguesa na contemporaneidade do mundo digital, entre outros expostos.

Conclui-se que existem novos recursos para os professores trabalharem em sala de aula, o letramento digital se faz presente e cria ambientes convidativos a participação escolar. É importante trazer à tona o fato de que uma reflexão mais crítica a respeito do termo letramento digital é fundamental, pois traz uma discussão necessária no contexto escolar cada vez mais conectado ao mundo digital.

A formação e o letramento digital dos professores de Língua Portuguesa permitem que estes explorem as novas opções digitais, como as mídias sociais, pois possibilitam uma relação mais próxima com esse novo perfil de estudante, os que nasceram nesse ambiente tecnológico e o utilizam em tempo integral. Aproveitar a predisposição desses alunos, assim como seu interesse nesses ambientes, pode ser um aliado no ensino da língua portuguesa, uma vez que estes terão mais facilidades no entendimento e compreensão de variados gêneros textuais.

Este artigo contribui para mostrar os desafios e possibilidades do letramento digital na formação de professores em benefício do processo de ensino da língua portuguesa. No entanto, não consome as perspectivas de estudos sobre a utilização de tecnologias digitais no ensino, sendo um passo inicial para novas investigações, avaliando

a importância da formação do docente para o desenvolvimento do letramento digital e trazendo uma discussão e abordagem O que possibilita uma continuação das pesquisas relacionadas ao tema, que busca trazer para a sociedade indivíduos críticos e conscientes.

REFERÊNCIAS

- ATAÍDE, D. M. da S. **Letramento digital e formação de professores: limites e potencialidades na perspectiva do plano nacional de formação de professores (PARFOR)**, 2013. Dissertação (Mestrado em Língua e Literatura) – Universidade Federal do Tocantins, Araguaina, 2013. Disponível em: <http://repositorio.uft.edu.br/handle/11612/180>. Acesso em: 18 nov. 2020.
- BUZATO, M. E. K. Letramentos digitais e formação de professores. *In: III Congresso Ibero-Americano EducaRede: Educação, Internet e Oportunidades*, São Paulo, 29 a 30 de maio de 2006. Disponível em: http://arquivos.info.ufrn.br/arquivos/20131581353a32155045696034599b357/letramento_digital_e_formao_do_professor.pdf. Acesso em: 18 nov. 2020.
- CAMARGO, R. Z.; LIMA, M. C.; TORINI, D. M. Educação, mídia e internet: desafios e possibilidades a partir do conceito de letramento digital. **Revista Brasileira de Psicodrama**, São Paulo, v. 27, n. 1, jan./jun. 2019. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-53932019000100011&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 26 nov. 2020.
- CANI, J. B. **Letramento digital de professores de língua portuguesa: cenários e possibilidades de ensino e de aprendizagem com o uso das TDIC**, 2019. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2019. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/LETR-BAWNV8/1/1846d.pdf>. Acesso em: 17 nov. 2020.
- COUTO, M. E. S. Alfabetização e letramento digital. **Estudos IAT**, Salvador, v. 2, n. 1, p. 45-62, jan./jun., 2012. Disponível em: <http://estudosiat.sec.ba.gov.br/index.php/estudosiat/article/viewFile/33/66>. Acesso em: 18 nov. 2020.
- DIOGO, E. M.; GORETTE, M. da S. Letramento e alfabetização: uma prática pedagógica de qualidade. *In: I Seminário Internacional de representações sociais, subjetividade e educação*. Pontifícia Universidade Católica, Curitiba, 2011, p. 12192-12200. Disponível em: https://educere.bruc.com.br/CD2011/pdf/5806_2767.pdf. Acesso em: 19 set. 2020.
- FRANCISCO, E.; FERREIRA, H. M.; GOULART, I. do C. V. Letramento digital: do uso das tecnologias digitais à formação dos professores de língua portuguesa, o que se discute sobre isso?. **Texto livre: linguagem e tecnologia**, Belo Horizonte, v. 12, n. 3, p. 109-127, set./dez. 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/textolivres/article/view/16859/13620>. Acesso em: 26 mar. 2021.
- FREITAS, M. T. Letramento digital e formação de professores. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, v. 26, n. 03, p. 335-352, dez. 2010. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-46982010000300017. Acesso em: 19 nov. 2020.

GALVÃO, A. P. Ensino de língua portuguesa e o letramento digital. **Cadernos do CNLF**, Rio de Janeiro, v. 19, n. 03, p. 131-148. Disponível em: http://www.filologia.org.br/xix_cnlf/cnlf/03/011.pdf. Acesso em: 20 nov. 2020.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2018.

HERNANDEZ SAMPIERI, Roberto. **Metodologia de pesquisa**. 5.ed. Porto Alegre: Penso, 2013.

MACEDO, C. R. A. **Uma reflexão sobre os conceitos**: letramento, alfabetização e escolarização, 2003. Disponível em: http://www.leffa.pro.br/tela4/Textos/Textos/Anais/Textos_Em_Psicolin/Artigos/Uma%20reflex%C3%A3o%20sobre%20os%20conceitos%20Letramento,%20alfabetiza%C3%A7%C3%A3o%20..pdf . Acesso em: 29 set. 2020

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. **Técnicas de pesquisa**. 8.ed. São Paulo: Atlas, 2018.

MARZARI, G. Q.; LEFFA, V. J. O letramento digital no processo de formação de professores de línguas. # **Tear - Revista de Educação Ciência e Tecnologia**, Canoas, v. 2, n. 2, p. 1-18, 2013. Disponível em: <https://periodicos.ifrs.edu.br/index.php/tear/article/view/1816>. Acesso em: 25 nov. 2020.

MEYER, A. I. da S.; MONT'ALVERNE, C. R. da A. Competências e habilidades no letramento digital. **Id on Line - Revista Multidisciplinar e de Psicologia**, Pernambuco, v. 14, n. 52, p. 386-400, out. 2020. Disponível em: <https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/view/2707>. Acesso em: 26 nov. 2020.

MOURA, K. M. de P.; CARVALHO, M. J. S.; MION, M. **O letramento digital na formação de professores**: uma revisão sistemática das produções, 2019. Disponível em: <https://br-ie.org/pub/index.php/sbie/article/view/8771/6329>. Acesso em: 26 mar. 2021.

OLIVEIRA, C. A. R. de. **Práticas docentes mediadas pelas tecnologias digitais em aulas de língua portuguesa do ensino médio na rede pública estadual de Minas Gerais**, 2016. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação e Docência) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2016. Disponível em: https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/BUBD-ANJQH5/1/disserta__o_de_mestrado__vers_o_final_.pdf. Acesso em: 25 mar. 2021.

QUEIROZ, C. V. de. **Adoção da inovação, letramento digital e docência**: o uso de dispositivos e aplicativos móveis no contexto de formação continuada, 2019. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2019. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/LETR-BALJKT>. Acesso em: 02 dez. 2020.

ROCHA, N. N. C.; ROSA, S. R. **Letramento digital no ensino fundamental**: desafios e possibilidades, 2019. Disponível em: [file:///C:/Users/Cliente/Downloads/13880-Texto%20do%20artigo-41741-1-10-20191204%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/Cliente/Downloads/13880-Texto%20do%20artigo-41741-1-10-20191204%20(1).pdf). Acesso em: 26 nov. 2020.

SANTOS, H. P. dos.; LACERDA, N. A. O letramento digital na prática docente do professor de língua portuguesa no ensino fundamental. **Revista Ininga**, Teresina, PI, v. 4, n. 1, p. 72-92, 2017. Disponível em: <https://comunicata.ufpi.br/index.php/ininga/article/viewFile/5956/3641>. Acesso em: 05 mar. 2021.

SANTOS, J. dos C. A.; SOARES, L. R.; SORTE, P. B. Letramentos digitais na formação contínua de professores. **Revista Teias**, [S. l.], v. 21, n. 60, p. 270- 281, jan./mar. 2020.

SILVA, J. S. da. *et al.* Letramento digital: desafios à formação docente. **EmRede**, [S. l.], v. 7, n. 2, p. 15-29, jul./dez. 2020. Disponível em: <https://www.aunirede.org.br/revista/index.php/emrede/article/view/613>. Acesso em: 18 nov. 2020.

SOARES, Magda. **Letramento. Termos de alfabetização, leitura e escrita para educadores**, Belo Horizonte, 2010. Disponível em: <http://ceale.fae.ufmg.br/app/webroot/glossarioceale/verbetes/letramento>. Acesso em: 29. set. 2020.

SOARES, M. **Letramento**: um tema em três gêneros. 3.ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2014.

SOUSA JUNIOR, M. G. de. **Formação continuada de professores de letras frente às implicações do letramento digital**, 2020. Dissertação (Mestrado em Linguagem e Ensino) – Universidade Federal de Campina Grande, Campina Grande, 2020. Disponível em: <http://dspace.sti.ufcg.edu.br:8080/jspui/handle/riufcg/15184>. Acesso em: 02 dez. 2020.

XAVIER, A. C. Educação, tecnologia e inovação: o desafio da aprendizagem hipertextualizada na escola contemporânea. **Revista (Con) Textos Linguísticos**, Espírito Santo, v. 7, n. 81, p. 42–61, 2013. Disponível em: <https://periodicos.ufes.br/contextoslinguisticos/article/view/6004>